

## **Received Pronunciation: uma breve análise de cursos de Accent Reduction**

### **Received Pronunciation: a brief review of Accent Reduction Courses**

Wélida Cristina de Souza Muniz Assunção<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo se propõe a analisar os cursos de *Accent Reduction* para o aprendizado do *Received Pronunciation* (RP), a variação não-regional falada pelas classes mais abastadas do Reino Unido. Tendo como base os parâmetros listados por Ron Thomson (2014) em seu escrito *Myth 6: Accent Reduction and Pronunciation Instruction are the same thing* que faz parte do livro *Pronunciation Myths: Applying second language research to classroom teaching* de Linda Grant. Para tal buscamos entender a intenção por trás do interesse de um falante nativo ou não-nativo de aprender uma variação linguística (o *Received Pronunciation*) que é pouco utilizadas pelos falantes nativos do Reino Unido, assim como compreender como os cursos de *accent reduction* fazem uso da fonologia de uma língua para ensinar uma nova habilidade para falantes tanto nativos quanto não-nativos do inglês. A escolha dos cursos analisados foi feita usando o buscador Google e avaliamos os websites das empresas para verificar se elas se encaixavam nos parâmetros de Thomson. Traremos ainda a visão de diversos teóricos que trabalham com o ensino-aprendizagem de pronúncia e com variação linguística, como MUNRO e DERWING (2014), LIPPI-GREEN (1994), e também a visão de TRUDGILL (2008) e MILROY (2001) tratando sobre o *Received Pronunciation* e PENNYCOOK (2017) e PHILLIPSON (2013) abrangendo o domínio do inglês nas sociedades contemporâneas.

**Palavras-chave:** Accent Reduction; Received Pronunciation; Inglês; Inteligibilidade.

**ABSTRACT:** This paper proposes to analyze Accent Reduction courses for the learning of the Received Pronunciation (RP), the non-regional variation spoken by the wealthiest classes in the United Kingdom. Based on the parameters listed by Ron Thomson in his text *Myth 6: Accent Reduction and Pronunciation Instruction are the same thing*, which is part of Linda Grant's *Pronunciation Myths: Applying second language research to classroom teaching*. In order to do this, we seek to understand the intention behind the interest of a native or non-native speakers to learn a language variation (the Received Pronunciation) that is little used by the native speakers of the United Kingdom, as well as to understand how accent reduction courses make use of a language's phonology to teach a new skill to both native and non-native speakers of English. The choice of courses analyzed was done using the Google search engine and we evaluated the websites of the companies to see if they fit the parameters of Thomson. We will also bring the vision of several theorists who work with the teaching-learning of pronunciation and with linguistic variation, such as MUNRO and DERWING (2014), LIPPI-GREEN (1994) and TRUDGILL (2008) as well as MILROY (2001) dealing with the Received Pronunciation and PENNYCOOK (2017) and PHILLIPSON (2013) covering the domain of English in contemporary societies.

**Keywords:** Accent Reduction; Received Pronunciation; English; Intelligibility.

## **INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup>Bacharel em Turismo pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Graduanda do curso de Letras Língua Inglesa e suas Literaturas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Pós-Graduanda em Tradução do Inglês na Universidade Estácio de Sá (UNESA), welidamuniz@bol.com.br.

Os cursos de *Accent Reduction* são polêmicos em meio a academia, com defensores e opositores, o campo se vê em meio a um fogo cruzado que leva em conta vários aspectos, desde a ética usada pelos cursos para angariar novos alunos, até os profissionais mais qualificados para fornecer esse tipo de treinamento. Em meio a discussões sobre o inglês como língua global, estão surgindo cada vez mais cursos para adequar a fala desses falantes não-nativos.

Como iniciativa de entrosamento de estrangeiros em meio a uma nova cultura os cursos são bastante interessantes e úteis, já que oferece ao aluno uma forma de se “encaixar” melhor em seu novo local de convívio. Mas devemos lembrar que grande parte das pessoas que se comunicam em inglês, muitas vezes não fazem isso em nenhum dos países que possuem a língua como sendo a oficial.

Neste trabalho trazemos a visão de diversos teóricos que trabalham com o ensino-aprendizagem de pronúncia e com variação linguística, como Munro, Derwing, Lippi-Green, Thomson, trazemos também a visão de Trudgill e Milroy tratando sobre o Received Pronunciation e Pennycook e Phillipson abrangendo o domínio do inglês nas sociedades contemporâneas.

O interesse para a realização da pesquisa foi movido pela curiosidade de saber o porquê de as pessoas buscarem aprender uma variação que quase não é falada pelos falantes nativos do Reino Unido, no caso, o *Received Pronunciation*, e qual seria a forma que o ensino desse sotaque é abordado pelos cursos que oferecem este treinamento.

## **RECEIVED PRONUNCIATION**

*Received Pronunciation* (RP) é o nome dado à variante padrão do inglês falado no Reino Unido. Conhecido também como Inglês da Rainha, Inglês da BBC ou Inglês de Oxford, o RP não é utilizado por uma parcela significativa da população. Estima-se que menos de 5% dos habitantes do Reino Unido o utilizam em suas interações. O RP não é um sotaque regional, por isso não é possível localizar uma região no país onde ele é falado. Considerado um sotaque neutro, se tal fenômeno existir, o Inglês da Rainha é utilizado pelas classes mais abastadas, principalmente pela nobreza e a aristocracia

britânica, e é ensinado nas chamadas *Public Schools*, um grupo pequeno de instituições de ensino particular que são independentes do estado no que diz respeito ao currículo e à administração. (TRUDGILL, 2001; MILROY, 2001; KERSWILL, 2001; ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA, 2017).

O RP carrega consigo um certo estigma de ser a língua de pessoas cultas, e mesmo isso sendo algo bom, pode não ser bem visto com bons olhos, e por este motivo, os jovens estão alterando o seu sotaque para se integrar melhor no meio em que vivem, isso pode vir a causar uma alteração no sotaque das elites. Por outro lado, não é este o fator causador desta impressão de que o RP esteja correndo risco de acabar, acontece que não é o número de falantes que está diminuindo, nem a sua posição como sotaque da elite que está sendo ameaçada, mas é que as outras variantes faladas no país estão sendo mais aceitas. (TRUDGILL, 2001; MILROY, 2001)

Mas se outras variantes já estão sendo mais aceitas, como o *Estuary English* que é utilizado por uma parcela considerável da população do sudeste da Inglaterra, então por que continuamos aprendendo e ensinando uma variante que é usada por tão poucos falantes nativos? Trudgill (2001, s.p) responde a esta pergunta de forma muito interessante, “*why not? After all, we have to teach something*”. Também é interessante considerar o peso que o sotaque tem no Reino Unido, pois além de os ‘falares’ serem compartimentados por região, eles também são divididos por classe social. O *Received Pronunciation* é o sotaque das classes mais abastadas, o *Estuary English* é o sotaque da classe média da região de Londres, e o *Cockney* é falado na região do East End em Londres, normalmente pelas classes menos favorecidas.

O RP, segundo pesquisa do linguista Howard Giles (1987) apud Trudgill (2001), é percebido como sendo o sotaque de pessoas que são competentes, confiáveis, educadas e confiantes. E ele também é mais agradável aos ouvidos. “*On the other hand, RP speakers scored low on traits like friendliness, companionability, and sincerity, and messages couched in RP also proved to be less persuasive than the same messages in local accents.*” (TRUDGILL, 2001).

## **O INGLÊS COMO LÍNGUA INTERNACIONAL**

Há muitas variedades de Inglês ao redor do globo, para Pennycook (2017) elas não são necessariamente variedades da língua, mas estão atreladas a aspectos sociais e econômicos. É sabido que o poderio econômico mundial nos últimos duzentos anos esteve nas mãos dos falantes de língua inglesa, a Inglaterra no século XIX e parte do século XX, e os Estados Unidos no século XX e, por enquanto, no século XXI. E por estar ligado a esses fatores, o inglês foi naturalizado como a “linguagem da competitividade global” (PENNYCOOK, 2017, p. XII).

Quando falamos, seja a nossa língua, seja uma língua estrangeira, além da morfologia e da sintaxe, também estamos assumindo uma cultura. (FANON apud PENNYCOOK, 2017). Alguns teóricos chegam a afirmar que existe certa neutralidade no inglês, mas eles parecem ignorar o fato de que linguagem é poder. E que a língua, qualquer que seja ela, não é neutra. Em muitos países o inglês é visto como uma língua de poder e prestígio, e por isso ela é um abridor de portas para melhores oportunidades de ascensão social e econômica.

Uma forma de entender a importância, e a relevância, do saber inglês é reparar no nosso dia a dia. O liga e desliga foi substituído pelo *On/Off*, os comandos do *videogame* e o *streams* de vídeo, *Windows*, *Microsoft Office*. O cachorro-quente já virou *hot dog*, e os *hamburgers* são comidos no *McDonalds*, podendo ser acompanhados por *milk-shakes* e *nuggets*. A maioria dos restaurantes da praça de alimentação dos *shoppings* são de redes americanas: KFC, Pizza Hut, Subway, Domino's, Burger King, nos vendendo além da comida outro aspecto cultural, o *fast-food*. A propagação do inglês está atrelada a uma visão de mudança, modernização e avanço, e é papel do professor de inglês ser um agente crítico do impacto que a língua pode causar.

O marketing do inglês e os professores da língua são os meios para chegar a um fim. Os cursos de língua inglesa são uma parcela significativa da economia britânica, e isso diz muito sobre a complexidade e as demandas para língua que é vista ao mesmo tempo como mercadoria e como força cultural. “*Language becomes a global product available in different local flavours... The dissemination of 'global' communicative norms and genres [...] involves a one way flow of expert knowledge from dominants to subaltern cultures*” (CAMERON, 2002, p. 70 apud PHILLIPSON, 2013, p. 5).

## SOTAQUE, COMPREENSIBILIDADE E INTELIGIBILIDADE

Sotaque é o conjunto das características fonológicas da fala, assim sendo todo mundo tem um sotaque e uma forma própria de falar. Alguns sotaques são determinados por região ou por classe, outros por transferência das características fonológicas de uma língua, ou variante, para a outra (DERWING et al, 2015). “*If we give up our universal construct of language, we will be left only with individual difference. [...] mutually unintelligible speakers nevertheless speak the 'same language' because they 'accept the same norm'.*” (CORDER, 1973, p. 27 apud PENNYCOOK, 2017, p. 54). Os falantes de determinada língua só se entendem, mesmo que falem de uma forma diferente, por que os aspectos que regem a língua são respeitados, quando há uma quebra no padrão, há uma quebra na compreensibilidade.

A compreensibilidade é uma das dimensões do discurso que estão relacionadas com o sotaque, ela trata das dificuldades e facilidades de o interlocutor entender um falar diferente do seu. A outra dimensão do discurso é a inteligibilidade, que diz respeito ao quanto o interlocutor entende sobre o que está sendo dito a ele (DERWING et al, 2015). Por mais que essas três dimensões estejam interligadas elas não são completamente dependentes uma da outra. Uma pessoa com um forte sotaque pode ser inteligível. Mas quando há uma quebra nessa inteligibilidade, normalmente a culpa é colocada no sotaque, e ele pode não ser o único responsável por essa quebra na comunicação. Quando não obedecemos às regras que regem a gramática de um idioma há uma quebra na comunicação, e ela não foi causada pelo sotaque, e sim pela falta de um conhecimento mais aprofundado da língua.

## ACCENT REDUCTION

Existem três diferentes nomenclaturas para os cursos que buscam adequar a forma como uma pessoa fala: *Accent Reduction*, a forma mais comum e mercadológica, e a que está sendo utilizada neste trabalho, onde é oferecido aos falantes de inglês como segunda língua uma forma de reduzir ou eliminar o sotaque estrangeiro; *Accent*

*Modification*, usado pelos fonoaudiólogos que também seguem o modelo mercadológico, mas com uma abordagem pseudo-médica, sendo importante destacar que a menos que esses profissionais possuam qualificação em linguística aplicada ou TEFL/TESOL, eles não seriam os profissionais mais bem preparados para lidar com o “problema”, pois lhes faltariam base teórica e métodos de ensino para lidar com um público que não possui desordens na fala, e o *Pronunciation Instruction* que normalmente é encontrado em ambientes que ensinam a língua inglesa, como sendo parte do curso, e não como sendo um treinamento (DERWING et al., 2014; MÜLLER, BALL, GUENDOUZI, 2000).

Há muitas controvérsias sobre a necessidade de aprender um novo sotaque, ou até mesmo a forma “correta” de falar. Alguns teóricos afirmam que é praticamente impossível uma pessoa adquirir um sotaque nativo perfeito depois da puberdade, pois a pessoa sempre carregará consigo pequenos traços da sua língua materna (LIPPI-GREEN, 1994). Outros afirmam que é possível sim a fala de uma pessoa que esteja interessada em aprender uma nova habilidade, quando ela não quiser mais usar o seu perfeito sotaque britânico, ela poderá trocar naturalmente para o seu sotaque nativo.

Os problemas de compreensibilidade nem sempre estão ligados ao sotaque, mas são os estrangeiros que acabam optando por este tipo de curso para tentar se adequar melhor ao grupo no qual está inserido. A linguagem tem a incrível capacidade de unir e separar pessoas, e poucas coisas são tão eficientes para denunciar um estrangeiro quanto o sotaque. Seja por segurança, seja por afirmação, o fato é que a forma como uma pessoa fala pode criar muitas barreiras. E é neste cenário que os cursos de *Accent Reduction* se inserem.

O fato de os professores de cursos de língua inglesa não se sentirem seguros para ensinar a pronúncia correta, principalmente por falta de formação na área ou conhecimento, mesmo que de forma superficial, dos aspectos fonéticos e fonológicos da língua alvo é um dos motivos para os alunos buscarem os cursos de *Accent Reduction* (DERWING, MUNRO, 2005). Profissionais despreparados podem até ser capazes de lidar com as quatro habilidades, mas por vezes acaba faltando conhecimento mais específico para lidar com a gramática e a fonologia. *“Ironically, it may be this very absence of pronunciation instruction in English language classrooms that explains the concomitant*

*explosion of the accent reduction and accent modification industries.”* (THOMSON, 2014, p. 182).

Esses cursos de redução de sotaque trabalham tanto os aspectos segmentais quanto os suprasegmentais da língua. Nos aspectos segmentais, é ensinado sobre as vogais e consoantes, o aparelho fonador, o modo e o ponto de articulação e o vozeamento. Nos suprasegmentais estarão incluídos o ritmo da fala e a entonação. Vale lembrar que os cursos de *Accent Reduction* não são cursos de idiomas, assim o aluno precisa ter certo grau de proficiência para poder ingressar nas classes.

## **METODOLOGIA**

Neste trabalho, optamos por seguir as diretrizes que Thomson (2014) traz no seu escrito *Myth 6: Accent Reduction and pronunciation instruction are the same thing*, para podermos avaliar a qualidade dos cursos que estão sendo oferecidos. São onze diretrizes, que dizem respeito ao tipo de marketing realizado pelas empresas e ao conteúdo ensinado:

1. Evitar empresas que usem de intimidação em seu marketing;
2. Descartar qualquer programa que alegue ser capaz de eliminar o sotaque estrangeiro;
3. Evitar programas que afirmam ter uma fórmula mágica para melhor a pronúncia;
4. Afastar-se de programas que prometam resultados ultrarrápidos;
5. Evitar empresas que não saibam responder se eles focam no treinamento segmental, suprasegmental, articulatório ou auditivo;
6. Verificar como a pronúncia será avaliada antes e depois do treinamento;
7. Perguntar sobre a qualificação dos instrutores;
8. Assegurar-se de que esta formação provenha de universidades reconhecidas;
9. Pedir para disponibilizarem dados do material que será utilizado;
10. Não se matricular em programas que cobrem valores abusivos;
11. Certificar-se de que haverá reembolso caso não esteja completamente satisfeito.

A pesquisa pelos cursos foi feita pelo buscador Google, usando o termo “*Accent Reduction Course RP*”, descartamos os dois primeiros resultados, por se tratarem de anúncios pagos que ensinam o General American. Dentre os resultados que obtivemos na

primeira página, selecionamos os quatro primeiros e o sétimo *website*, o quinto *website* foi descartado por se tratar de um curso específico para atores e que não atende o público geral e o sexto se tratava de um fórum online. Foram selecionados os websites: Learning British Accent (<https://www.learningbritishaccent.com/the-ultimate-rp-british-accent-course>); Pronunciation Studio (<https://pronunciationstudio.com/received-pronunciation>); Communicate School (<https://www.communicateschool.co.uk/english-courses/accent-reduction-and-pronunciation>); British Accent Training (<http://britishaccenttraining.com>) e The London School of English (<https://www.londonschool.com/courses/business-and-professionals/voice-accent-training>).

### *LEARNING BRITISH ACCENT*

O *website Learning British Accent* usa de intimidação em seu marketing, insinuando que é a forma como a pessoa fala que está limitando as suas interações. Eles não prometem eliminar o sotaque nativo, não oferecem uma fórmula mágica para melhorar a pronúncia, nem prometem resultados ultrarrápidos, deixam claro que é preciso trabalhar duro para alcançar o objetivo. O treinamento dura cerca de dois meses. Não conseguimos obter resposta da empresa quanto ao item número cinco, mas na lista de conteúdos ensinados pode-se localizar que eles abordam alguns dos aspectos segmentais e suprasegmentais, mas não parecem abordar o aparelho fonador e os pontos de articulação. Não há informação de como será feita a avaliação da pronúncia antes e depois do treinamento. A instrutora não é qualificada, ela trabalha com *voiceover*. Ela também deixa claro que não é *coach* de sotaques, linguista ou *coach* de dialeto, mas que pode mostrar como falar igual a ela. Então este curso não atende aos requisitos 7 e 8. O material não foi disponibilizado, mas a elaboração é própria. Os valores cobrados não são abusivos. Por se tratar de um curso inteiramente online sem o acompanhamento de um professor, é como se você estivesse comprando um livro acompanhado de áudio. Os valores variam de £39,00 a £69,00. Não há informações sobre reembolso.



### *PRONUNCIATION STUDIO*

O *website* não usa de intimidação no marketing, também não alega ser capaz de eliminar o sotaque nativo, apenas suavizá-lo se for muito forte. O curso não oferece fórmula mágica ou resultados ultrarrápidos, mas afirma que alguns alunos conseguem dominar o RP em apenas cinco aulas, enquanto outros precisam de mais tempo. Pela amostra do material disponibilizado eles focam nos aspectos segmentais, suprasegmentais, auditivos e articulatórios. A pronúncia é avaliada logo na primeira aula, onde o professor decidirá a melhor abordagem para o aluno, não encontramos informações sobre a avaliação pós-treinamento. Os instrutores são especialistas qualificados pelo IPA Cert + Certificate in English Language Teaching to Adults (CELTA) e, possuem bacharelado e pós-graduação (PGDip), um dos instrutores possui mestrado em fonética, e é licenciada pela Cambridge University, outro é pesquisador da área de pronúncia, todos possuem mais de cinco anos de experiência em sala de aula. O material utilizado é de autoria do fundador do curso e uma parte do material é disponibilizado para o público em geral. Quanto aos valores, por se tratar de um curso com acompanhamento individual, o valor em comparação com o praticado pelos outros cursos é um pouco mais alto, mas não chega a ser abusivo, sendo cobrado, £120,00 por uma hora de aula, seja em Londres, seja online, as aulas em grupo são realizadas somente em Londres, custam £299,00 e tem duração de 8 semanas. Não há informação sobre reembolso quanto a não satisfação com o conteúdo trabalhado.

### *COMMUNICATE SCHOOL*

O *Communicate School* é um curso de inglês que também trabalha com *Accent Reduction* como um treinamento a parte. O curso é voltado para falantes não nativos, que sejam fluentes em inglês e que desejam melhorar a pronúncia ou suavizar o sotaque nativo. De acordo com o critério de marketing, o curso usa de intimidação para chamar a atenção dos alunos em potencial. Ele não se diz capaz de eliminar o sotaque estrangeiro, não promete uma fórmula mágica ou resultados ultrarrápidos. Eles focam nos aspectos segmentais, suprasegmentais, articulatórios e auditivos. As aulas são individuais e as avaliações são realizadas antes e depois do treinamento. A maioria dos professores possui graduação, mesmo que em cursos diversos como fotografia e artes cênicas. A

instrutora de *Accent Reduction* possui pós-graduação em Artes Cênicas e certificação CELTA. De acordo com os parâmetros de Thomson, ela não seria a pessoa mais indicada a trabalhar nesta linha. Outra professora possui graduação em Inglês e a qualificação pelo TESOL e está cursando Fonoaudiologia, ela seria mais apta a dar as aulas de *Accent Reduction*, mas atua no curso de inglês. A universidade de formação não foi mencionada. O material utilizado pelo curso é próprio. Os valores cobrados não são abusivos, o pacote com dez horas de aula individual custa £550,00 e o de vinte horas, £ 1000,00. O curso não dá reembolso em caso de insatisfação.

### *BRITISH ACCENT TRAINING*

O *British Accent Training* oferece treinamento por telefone, *online* ou presencial. O marketing do curso usa de intimidação para chamar a atenção dos alunos em potencial. O curso não promete eliminar o sotaque estrangeiro, apenas te ensinar uma nova habilidade ou suavizar o sotaque da sua língua materna. Também não oferece resultados mágicos ou ultrarrápidos. Não há informação sobre o que é ensinado, mas de acordo com o conteúdo do *website*, pelo menos os aspectos segmentais são abordados. A avaliação da pronúncia no primeiro treinamento é feita por meio de leitura, o que Thomson avalia como sendo uma forma pouco eficaz de avaliação, já que os “deslizes” que as pessoas cometem normalmente se dão quando ela está falando de forma espontânea. É feita avaliação pós-aula, é um dos motivos para eles incentivarem as aulas “ao vivo”, já que o instrutor consegue dar o feedback para o aluno. Quanto à qualificação, todos os instrutores possuem mestrado, mas o local de formação não é mencionado, nem a área do mestrado. O material do curso não é disponibilizado, e não conseguimos contato com a instituição. Os valores cobrados não são abusivos, as aulas custam £ 40,00 por hora. Não há informações sobre reembolso no site.

### *THE LONDON SCHOOL OF ENGLISH*

*The London School of English* é um curso de inglês que também trabalha com *Accent Reduction*. O curso não usa exatamente a intimidação como forma de marketing, mas deixa claro que você pode ser julgado pela forma como você fala, e muitas vezes o

seu sucesso profissional poderá depender disso. É oferecido para falantes nativos e não-nativos. Como os outros cursos, eles não prometem eliminar o sotaque estrangeiro, mas a ensinar uma nova habilidade para o aluno. Eles também não oferecem uma fórmula mágica ou resultados ultrarrápidos. Não há muita informação sobre o conteúdo ensinado, mas os aspectos segmentais, auditivos e articulatórios são abordados. O curso também não deixa claro como é feita a avaliação pré-treinamento, mas o aluno recebe um detalhamento de progresso ao final do curso. Os instrutores possuem mestrado em Estudos da Voz. O local de formação não é citado. Não há informação sobre o material do curso. Em comparação com os cursos anteriores, o valor é um pouco mais alto, £ 95,00 por aula presencial e £ 80,00 por aula online, sendo que há uma duração mínima de cinco aulas para o aluno poder se inscrever no curso. Não existe informação sobre reembolso.

## RESULTADOS

Instituições Critérios	Learning British Accent	Pronunciation Studio	Communicate School	British Accent Training	London School of English
Intimidação	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Eliminar Sotaque	Não	Não	Não	Não	Não
Fórmula Mágica	Não	Não	Não	Não	Não
Resultados Rápidos	Não	Não	Não	Não	Não
Fonética	S, SS	S, SS, A, AR	S, SS, A, AR	S	S, A, AR
Avaliação	SI	Sim	Sim	Ineficiente	Ineficiente
Qualificação	Não	Sim	Não	Sim	Sim
Formação	SI	Sim	SI	SI	SI
Material	Próprio	Próprio	Próprio	SI	SI
Valores abusivos	Não	Não	Não	Não	Não
Reembolso	SI	SI	SI	SI	SI

Tabela 1

Elaboração: Própria

Legenda:

SI: Sem Informação

S: Segmental

SS: Suprasegmental

A: Auditivo

AR: Articulatório

Os cursos avaliados tem o perfil bastante parecido, eles não oferecem resultados milagrosos e deixam claro que é necessário trabalhar duro para alcançar os resultados. Mas dado o que foi exposto neste trabalho, é vital que o treinador tenha formação específica para isto, desta forma, os cursos do *Learning English Pronunciation* e da

*Communicate School* não seguem este parâmetro. O local de formação também é considerado de extrema importância por Thomson, quatro cursos não informaram a formação de todos os professores, mas nem sempre o local de formação indica muito a qualidade do profissional, portanto não descartaremos os cursos com base na falta desta informação. A *British Accent Training* não deixa claro quais os aspectos eles focam no treinamento, por não terem retornado o contato, e não termos podido avaliar melhor este aspecto, ela também será descartada. *The London School of English* não deixa claro se os aspectos suprasegmentais do idioma serão abordados, mas fica subentendido em uma das sessões do site que eles serão, como o treinamento do curso é voltado principalmente para negócios, ele será mantido. Sendo assim, de acordo com os parâmetros de Thomson, o curso mais indicado seria o *Pronunciation Studio* e o *The London School of English* com a restrição de saber se os aspectos suprasegmentais serão abordados. Com uma adequação da formação do professor que oferece o treinamento, o curso da *Communicate School* é o que tem o melhor custo x benefício, valor acessível para pessoas de outros países e abordando os aspectos segmentais, suprasegmentais, articulatórios e auditivos, e mesmo não possuindo uma forma eficiente de avaliação da fala, já que a avaliação é feita com leitura, seria interessante considerá-lo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os cursos de Accent Reduction são um assunto bastante polêmico em meio a academia, pois entre as discussões de ser ou não possível ensinar/treinar uma pessoa a falar de determinada forma, estão inseridas preocupações mais profundas como a capacidade e a formação para alguém seguir nesta linha de trabalho. Os cursos podem ser uma iniciativa interessante, principalmente para as pessoas que desejam se encaixar em uma nova cultura, e eliminar a barreira do idioma, se ela pensa ser um fator limitador. Apesar da visão de alguns linguistas de que todo sotaque é aceitável, na prática, sabemos que não é bem assim, já que as pessoas tendem a discriminar as outras por causa da forma com a qual elas falam. Talvez seja uma questão de adequar os nossos próprios preconceitos, e não o modo de o outro falar. É importante também que os cursos ajam com ética, pois se o falar do aluno for compreensível e inteligível não há

necessidade de convencê-lo a realizar o curso, a não ser que seja um desejo da pessoa e não uma manipulação para fazê-lo pensar está sendo aceito porque não fala bem.

Ao analisarmos os resultados, ficou claro que alguns cursos não agem com ética em seu marketing, não dão informações claras, nem possuem profissionais qualificados para dar o treinamento. Por se tratar de empresas sediadas em outros países, o contato também foi limitado, e as informações nos sites em alguns aspectos se mostraram insuficientes, mas o contato para elucidar as dúvidas não foi respondido até a presente data.

O assunto tratado é bastante amplo, e para pesquisas futuras, pode ser interessante comparar o marketing e o conteúdo ensinado em cursos de *Accent Reduction* oferecidos em países diferentes. O estudo sobre estes cursos se faz importante, pois em um cenário em que existem mais falantes não-nativos que falantes nativos de inglês, precisamos buscar entender o motivo de as pessoas buscarem esses cursos, já que provavelmente pode ter havido alguma falha no processo de aprendizagem do idioma.

## REFERÊNCIAS

DERWING, Tracey M. et al. L2 Accent and Ethics: Issues that Merit Attention. In: A MAHBOOK; BARRATT, L. **English in a multilingual context**. New York: Springer, 2014. p. 64-80.

DERWING, Tracey M.; MUNRO, Murray J.. Second Language Accent and Pronunciation Teaching: A Research-Based Approach. **Tesol Quartely**, Alexandria, v. 39, n. 3, p.377-395, set. 2005.

KERSWILL, Paul. Mobility, meritocracy and dialect levelling: the fading (and phasing) out of Received Pronunciation. In: RAJAMÄE, P.; VOGELBERG, K.. **British studies in the new millennium: the challenge of the grassroots**. Tartu: University Of Tartu, 2001. p. 45-58.

LIPPI-GREEN, Rosina. Accent, Standard Language Ideology, and Discriminatory Pretext in the Courts. **Language In Society**, Cambridge, v. 23, n. 2, p.163-198, jun. 1994.

MILROY, James. Received Pronunciation: Who "received" it and how long will it be "received"? **Studia Anglica Posnaniensia**, Ann Arbor, v. 1, n. 36, p.15-33, dez. 2001.



MÜLLER, Nicole; BALL, Martin J.; GUENDOUZI, Jacqueline. Accent Reduction Programmes: Not a Role for Speech-Language Pathologists? **Advances In Speech Language Pathology**, [s.l.], v. 2, n. 2, p.119-129, jan. 2000.

PENNYCOOK, Alastair. **The cultural politics of English as an International Language**. New York: Routledge, 2017.

PHILLIPSON, Robert. **Linguistic Imperialism Continued**. New York: Routledge, 2013.

THOMSON, Ron I. Myth 6: Accent Reduction and pronunciation instruction are the same thing. In: GRANT, Linda. **Pronunciation myths: Applying second language research to classroom teaching**. Ann Arbor: University Of Michigan Press, 2014. p. 160-187.

TRUDGILL, Peter. The historical sociolinguistics of elite accent change: on why RP is not disappearing. **Studia Anglica Posnaniensia**, Kristiansand, v. 1, n. 44, p.3-12, dez. 2008.

*Recebido em: 27/06/2019*  
*Aprovado em: 01/12/2019*